



RELATOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VIVENCIADAS NA ESCOLA MUNICIPAL INDIGENA TENGATUÍ MARANGATU; DOURADOS, MS.

RODRIGUES; Maria Adriana Torqueti ¹
MARTINS; Luís Antonio ²

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo apresentar relatos de atividades práticas interdisciplinares desenvolvidas na escola Municipal Indígena Tengatuí Marangatu; Dourados-MS, entre os meses de maio á novembro do ano de 2013. As atividades propostas foram desenvolvidas através do Programa Mais Educação do governo Federal e da Empresa Agropecuária Oeste de Dourados Mato Grosso do Sul (EMBRAPA), com uma Ação Educativa chamada AÇÃO EDUCATIVA 40 + 20. As práticas interdisciplinares foram realizadas com alunos do 6º ano turmas A e B do período matutino com a participação de todos os professores das referidas turmas. A metodologia desenvolvida foi elaborada com cada professor de acordo com seu conteúdo curricular, tendo a horta como um recurso didático e interdisciplinar, enfocando os temas: Sustentabilidade; Criatividade; Inovação; Impacto na comunidade; Benefício gerado pela tecnologia para o aprendizado do aluno, sendo estes itens usados como critérios avaliativos estabelecidos pela EMBRAPA. Analisando as práticas desenvolvidas podemos dizer que há diversas possibilidades de se fazer trabalhos interdisciplinares em uma horta, envolvendo teoria á prática. A interdisciplinaridade pode ser considerada um produto inacabado ou polissêmico, assim como é citado por alguns autores, ela deve ser renovada, repensada a cada ano ou a cada etapa realizada de um projeto.

Palavra-Chave: Horta escolar, atividade prática, interdisciplinaridade, sustentabilidade.

1 Discente do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Profissionais em Educação Faculdade de Educação FAED/UFGD. adritorquete@gmail.com.

2 Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Profissionais em Educação Faculdade de Educação FAED/UFGD. luismartins@ufgd.edu.br

REPORTS OF EXPERIENCED INTERDISCIPLINARY ACTIVITIES IN INDIGENOUS MUNICIPAL SCHOOL TENGATUÍ MARANGATU - DOURADOS, MS

ABSTRACT : The present study aimed to show reports of about interdisciplinary activities practices in Municipal School Indigenous Tengatuí Marangatu on Dourados city Estate of- MS , between the months of May to November 2013. The activities proposed were developed by the More Education and the Federal Government Agricultural Company Golden West Mato Grosso do Sul Program (EMBRAPA) with a Educational Action call of EDUCATIONAL ACTION 40 + 20. The Interdisciplinary practices were conducted with students from 6th grade, team A and B of Elementary School in the morning with the participation of all teachers of those team. The methodology was developed with each teacher according to their curriculum subject, and the garden was didactic and interdisciplinary resource for teachers, with the focus on the themes : Sustainability , Creativity , Innovation, Impact in the community ; Benefits of technologies for the learning of students and these items used as evaluative criteria established by EMBRAPA. Analyzing the practices of teachers, we can say that there are several possibilities for interdisciplinary work with the garden, involving theory and the practice. The interdisciplinarity can be regarded as an unfinished product or polysemic, as it is cited by some authors, it should be renewed, revisited every year or every step of a project conducted

Keyword: school garden, practical activity, interdisciplinarity and sustainability.

INTRODUÇÃO

O conceito da interdisciplinaridade foi iniciada no Brasil através do estudo da obra de Georfes Gusdorfe (1977). Segundo Alves et al (2004) Gusdorfe influenciou o pensamento de Hilton Japiassu (1976) no campo da epistemologia e Ivani Fazenda (1987; 1991; 1993) no campo da educação. Japiassu apresentou os principais questionamentos a respeito da temática e seus conceitos, foi responsável por iniciar no Brasil, as concepções sobre interdisciplinaridade, decorrentes do Congresso de Nice, na

França, em 1969. Os dois autores têm como base de suas teses a filosofia do sujeito e de acordo com esses dois autores, a interdisciplinaridade é apontada como saída para o problema da disciplinaridade, que é contextualizada como doença, devendo, portanto, ser superada curada, através da prática interdisciplinar.

Porém a interdisciplinaridade começou a fazer parte no âmbito da Educação Brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9.394/96 e posteriormente com o estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs; 1999), que diz ser fundamental que as escolas, ao manterem a organização disciplinar, pensem em organizações curriculares possibilitando o diálogo entre os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza, na construção de propostas pedagógicas, instituindo espaços interativos de planejamento e acompanhamento coletivo da ação pedagógica, buscando a contextualização interdisciplinar (BRASIL, 2006). A reorganização curricular em áreas de conhecimento tem o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização. A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. O currículo deve contemplar conteúdos estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas, visando à integração (BRASIL, 1999).

A interdisciplinaridade ainda apresenta-se como um conceito polissêmico (FEISTEL e MAESTRELLI, 2012 apud, BERTI, 2007; FEISTEL e MAESTRELLI, 2009;), embora haja consenso entre os estudiosos do assunto de que se trata de desfragmentar o saber, ou seja, fazer com que as disciplinas dialoguem entre si a fim de que se perceba a unidade na diversidade dos conhecimentos, tanto em pesquisas científicas quanto nas relações pedagógicas em sala de aula.

Segundo Fazenda (2008) a Interdisciplinaridade escolar é, por sua vez, curricular, didática e pedagógica. A interdisciplinaridade didática é caracterizada por suas dimensões conceituais e antecipativas, e trata da planificação, da organização e da avaliação da intervenção educativa. Assegurando uma função mediadora entre os planos curriculares e pedagógicos, a interdisciplinaridade didática leva em conta a estruturação curricular para estabelecer preliminarmente seu caráter interdisciplinar, tendo por objetivo a articulação dos conhecimentos a serem ensinados e sua inserção nas situações de aprendizagem.

O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional seja o conhecimento científico ou do senso comum (FAZENDA, 2011).

Trabalhar na perspectiva interdisciplinar exige que o professor vá além do que está descrito nos PCNS é necessário que assuma novas atitudes e que faça uso de novas metodologias didáticas, através de aulas práticas, projetos ousados e inovadores proporcionando aos alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade escolar e do mundo atual.

A área de educação é responsável por apresentar a horta escolar como um instrumento pedagógico de desenvolvimento de educação alimentar, nutricional e ambiental, atendendo ao Artigo 2 da Lei nº 11.947/09 que define como diretriz do Programa Nacional de Alimentação Escolar, incluindo o conteúdo da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem no currículo da escola, desenvolvendo práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (COSTA et al 2010).

O trabalho prático em uma horta escolar, objeto de estudo do presente trabalho, possibilita a interação de diversas disciplinas como a geografia, matemática, artes, ciências, português, história entre outras, cabe aos educadores interagirem com aulas dinâmicas enfocando experiências do cotidiano escolar e o dia-dia dos educando como a alimentação, saúde, higiene corporal, a diversidade cultural, o tempo, espaço físico, reações químicas do nosso corpo relacionando às interações com o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e as consequências de nossas ações nos dias atuais para as gerações futuras. Podemos transversalmente abordar todas as disciplinas de maneira diferente com enfoque específico de cada disciplina tornando-os interdisciplinares.

Segundo KANDLER (2009), o trabalho com uma horta escolar contribui para o entendimento de como é possível preservar melhor o meio ambiente, partindo de pequenos gestos, respeitando a pluralidade e diversidade cultural, fortalecendo a ação coletiva e organizada, articulando aportes de diferentes saberes e fazeres. Além disso, proporcionando a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade, contribuindo assim para um processo instituinte de novas relações dos seres humanos entre si e deles com a própria natureza. Diante do contexto interdisciplinar o objetivo deste trabalho foi: Apresentar relatos de atividades práticas consideradas interdisciplinares desenvolvidas na Escola Municipal Tengatuí Marangatu de Dourados, MS; no ano de 2013 entre os meses de maio á novembro. Considerando que atividades

práticas são uma forma de favorecer a consecução dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que indicam que são procedimentos fundamentais para o ensino que permitem a investigação, a comunicação e o debate de fatos e ideias, possibilitados pela observação, experimentação, comparação, estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos. Do mesmo modo, os PCN valorizam atitudes que, podem ser trabalhadas nas atividades práticas, como: o incentivo à curiosidade, o respeito à diversidade de opiniões, a persistência na busca de informações e de provas obtidas por meio de investigação como estratégias didáticas (BRASIL, 2000).

Relatos de atividades práticas consideradas interdisciplinares, utilizando como recurso didático a horta escolar.

O projeto se desenvolveu na Escola Municipal Indígena Tengatuí Marangatu de Dourados, MS; E surgiu com um convite á direção escolar feita pela Empresa EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE para que a escola desenvolvesse um projeto que envolvesse a comunidade escolar, com temas geradores, envolvendo sustentabilidade, inovação, criatividade, impacto na comunidade e o benefício gerado pela tecnologia para o aprendizado do aluno, sendo estes itens usados como critérios avaliativos, tendo como principal participantes os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, fazendo parte de uma ação realizada pela Embrapa a nível Nacional, chamada Ação Educativa 40 + 20, ação está iniciada no ano de 2013.

O projeto teve como objetivo a construção e o uso da horta escolar como recurso didático e interdisciplinar, sendo agroecológica e sustentável na escola, com a participação principal dos alunos do 6º Ano Turma A e B, do período matutino e professores que lecionam nestas referidas turmas.

A escola Tengatuí localiza-se na aldeia Jaguapiru, reserva indígena de Dourados, Mato Grosso do Sul, atende uma média de 1.000 alunos, pertencentes a três etnias diferentes Guarani, Kaiowa e Terena.

A metodologia proposta para o desenvolvimento das atividades práticas foram elaboradas através de conversas com os professores de cada disciplina, de acordo com o conteúdo curricular, mantendo um elo de ligação entre as disciplinas. Queremos deixar claro aqui que as atividades propostas não são inéditas, mas sim interligam as disciplinas, utilizando a horta como um recurso didático e interdisciplinar.

Baseado na proposta da Educação Escolar Indígena de ser: interdisciplinar e intercultural iniciou-se o projeto, com a realização de uma ação coletiva para a limpeza do local de construção da horta, tendo a participação de todos os professores, diretores, alunos e funcionários da escola (Figura 1: A e B).

Rodrigues, M.A.T. (2013)



Figura 1: Local de construção da horta, antes da limpeza (A) e depois da limpeza (B).

A limpeza da horta e a formação dos canteiros tiveram continuidade por diversos dias no período vespertino, pois os alunos participantes do projeto estudavam no período matutino, oportunizando a comunicação de cada professor com seus alunos sobre os assuntos pertinentes ao projeto e ao conteúdo curricular, de forma a não atrapalhar o horário regular de aulas e tornar o projeto o mais interdisciplinar possível.

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi parceira deste projeto através da Faculdade de Estudos Interculturais Indígenas (FAIND), a escola recebeu a doação de maquinários, enxadas, e sementes (Figura 2: A, B e C). Com atenção especial por parte da área de ciências da natureza e matemática em contato inicial com a professora Doutora Andréia Sagalli, que segundo a professora os materiais doados foram adquiridos com recurso do PIBID (Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência).

Rodrigues, M.A.T. (2013)



Figura 2: Materiais doados pela UFGD/PIBID

Os canteiros foram construídos em formatos geométricos, com o uso de garrafas PET (Poli Tereftalato de Etileno) e pneus (Figura 3: A, B e C), fazendo conexão aos conteúdos da matemática e ciências, enfocando a preservação do solo e a preservação do meio ambiente. Canteiros sem garrafas PET, também foram construídos para demonstrar e ensinar aos alunos que o importante é ter o solo e o cuidado que todos devemos ter, visando o seu manejo e uso adequado. Nesta etapa os alunos se dedicaram e se envolveram intensamente, aconteceu a participação de alunos e professores desde a educação infantil aos anos finais do ensino fundamental.

Rodrigues, M.A.T. (2013)



Figura 3: Canteiros construídos em formatos geométricos com garrafas PET e pneu.

A adubação dos canteiros foi realizada com adubo natural bovino e caprino, com participação dos alunos do 8º ano – turma A; 9º ano - turma A e 6º ano - turmas A e B. Houve também a cobertura dos canteiros com palha de milho para a proteção do solo (cobertura morta), no mês de agosto estava muito seco não tínhamos condições de plantar, a cobertura ajudou a preparar (apurar) o esterco e a manter a umidade no solo.

Realizou-se um levantamento histórico sobre os hábitos alimentares dos alunos através da aplicação de um questionário (anexo) pelo professor da disciplina de História. Os resultados obtidos foram os seguintes:

- A maioria dos alunos fazem três (3) refeições diariamente;
- Sempre comem batata doce, abóbora, mandioca, milho, pimentão, couve, repolho, cebolinha e salsinha;
- Às vezes comem cenoura, quiabo, tomate, alface, pepino e beterraba;
- Não gostam de rúcula, disseram que acham amarga e o chuchu, disseram que não tem gosto, alguns nunca comeram;
- Gostam quando tem frutas na merenda escolar;
- Sempre comem mamão, banana e goiaba;

- As vezes comem maçã, laranja, caqui e uva;
- Morango e pêra alguns nunca comeram, por custarem caro, ou os pais nunca terem comprado.

Percebemos que o uso das plantas medicinais está ficando esquecido na comunidade indígena, pois poucos alunos disseram que os pais usam plantas medicinais como remédios caseiros, aos poucos estão percebendo a importância do consumo diário de verduras, legumes e frutas.

O professor de história relatou que, são muitas as possibilidades de trabalhos na disciplina levando-se em consideração a temática horta, as questões da terra e da alimentação, desta forma pôde-se demonstrar aos alunos que o uso da terra sempre fez parte da história da humanidade.

O professor de Geografia explicou aos alunos a importância da conservação do solo e a importância da produção de alimentos para nossa saúde, enfocando o desenvolvimento sustentável na comunidade local, a degradação e recuperação do solo.

Na Figura 4: (A) podemos observar a degradação ocasionada pela queima de lixo seco da escola em anos anteriores, entulhos de vidros, sacolas plásticas foram retirados e preenchido com massa verde de feijão Guandu (*Cajanus cajan*) para fins de recuperar o solo local. Na figura 4: (B) já podemos perceber que aos poucos o solo está sendo recuperado.

Rodrigues, M.A.T. (2013)



Figura 4: Amostras do solo degradado com a queima de lixo escolar (A) e solo em recuperação (B).

Na disciplina de Ciências foram trabalhados os conceitos de adubo orgânico, agroecologia, cobertura de solo, sustentabilidade, biofertilizante, adubação verde e alimentos transgênicos, destacou-se a mitigação dos males provocados através do uso de agrotóxico para a saúde do homem.

Os alunos foram beneficiados com mais uma palestra proferida pela Nutricionista da SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Dourados), que

salientou a importância da horta escolar, seus benefícios nutricionais à nossa saúde e à escola economicamente viável. Foi explorado também o uso das plantas medicinais na comunidade local. E através do projeto a escola foi beneficiada com mudas de plantas medicinais doadas pela Professora Doutora Maria do Carmo Vieira por meio do herbário medicinal da UFGD. A professora de Ciências orientou os alunos a pesquisar na internet o nome popular e científico das plantas, as mudas medicinais foram plantadas entre as hortaliças, para fins de produção de mudas e posterior distribuição na comunidade local, com a intenção de que professores e pessoas experientes da comunidade transmitam seus conhecimentos da cultura às crianças incentivando o uso de plantas medicinais.

Os professores das disciplinas de Linguagem (Português, Terena, Guarani e Inglês) avaliaram a capacidade de produção de textos, desenhos e paródias dos alunos, bem como ortografias e gramáticas. Nesta etapa foi inserido o uso das tecnologias educacionais para a produção de paródia e vídeo, com orientação e auxílio da professora da sala de tecnologia. A professora da Língua Inglesa relatou que o fato de a escola ter em seu currículo quatro línguas diversas dificultou um pouco o trabalho.

Nas aulas de Educação Física a professora realizou aulas expositivas, dialogadas e práticas, com temas direcionados a alimentação saudável, atividade física, demanda energética e o gasto calórico, relacionando aos hábitos saudáveis aos ganhos de energia corporal, para mantermos o bom funcionamento do nosso organismo.

Nas aulas práticas os alunos tiveram orientações para medir o peso e altura utilizando balança e trena. Os alunos fizeram anotações em seus cadernos, em sala obtiveram a fórmula do IMC (Índice de Massa Corpórea) e explicações para calcularem seus valores conforme seu peso e altura. A professora explicou a importância de se ter hábitos alimentares saudáveis juntamente com a prática regular de exercícios físicos, entendendo que a prevenção e os cuidados com a saúde corporal é essencial a toda população, principalmente a quem vem sofrendo com as doenças do sedentarismo e de hábitos alimentares errados.

Na disciplina de Artes os alunos foram orientados na construção manual de mandalas usando grãos e sementes (Figura 5: A e B), onde algumas delas foram trazidas pelos alunos de suas próprias casas como, por exemplo, a semente de Pau-Brasil. Posteriormente relacionou-se a importância das cores e a simbologia da mandala na cultura indígena a partir das sementes de variedades culturais da região. A construção de

cada mandala foi realizada por um grupo de três alunos tendo como prioridades os formatos geométricos, cores, harmonia, desenho artístico e a criatividade.

Rodrigues, M.A.T. (2013)



Figura 5: Trabalhos mandalas confeccionados pelos alunos do 6º Ano turmas A e B, disciplina de Artes.

A figura 6 (A, B e C) apresenta uma pequena amostra das hortaliças produzida na horta escolar através deste projeto.

Rodrigues, M.A.T. (2013)



Figura 6: Amostras das hortaliças produzidas com a construção da horta escolar.

As hortaliças produzidas foram utilizadas na merenda escolar e algumas vezes distribuídas aos alunos para levarem para casa.

Observou-se que os professores de cada área aderiram às práticas propostas e adequaram cada um em seu conteúdo de acordo com o seu planejamento anual. Alguns professores encontraram dificuldades para trabalhar seu conteúdo específico ao tema horta, dificuldades superadas através de trocas de experiência e conversas com colegas.

Pataro, (2008) procurou identificar em que medida a estratégia de projetos, enquanto metodologia de ensino pode contribuir para o trabalho escolar, no sentido de contemplar o conhecimento em uma perspectiva de complexidade, interdisciplinaridade e transversalidade. Resultados desta pesquisa demonstraram que a estratégia de projetos desenvolvida incorpora elementos relativos às teorias utilizadas e que a prática docente

analisada pode contribuir para a implantação de ações pedagógicas que caminhem em direção das ideias de complexidade, transversalidade e interdisciplinaridade. Partimos do princípio de que o conteúdo curricular trabalhado na escola deve ser visto como uma rede de relações (PATARO, 2013, Apud; MACHADO, 2004, 2011). Por outro lado Vilches (2009) procurou desvelar o elemento lúdico como processo constituinte ao processo de tomada de uma atitude interdisciplinar. Com a hipótese de que o lúdico por suas características seja um facilitador da atitude interdisciplinar. Partindo da prática, explicitam-se caminhos para a valorização do lúdico como potente elemento motivador do gosto pelo conhecimento e analisam-se possíveis dificuldades na vivência compartilhada deste elemento.

A possibilidade de sair de uma sala de aula fechada para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de semeadura, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las torna-se uma diversão. Além de representar um momento em que os alunos aprendem a respeitar a terra. Sem dúvida a combinação destes conhecimentos leva os alunos à compreensão de que o solo fértil contém bilhões de organismos vivos e que estes são microorganismos que realizam transformações químicas fundamentais para a manutenção da vida na Terra (CRIBB, 2010). A interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender (THIESEN, 2008).

Para Cribb (2010) os educadores precisam colocar em prática as teorias estabelecidas nos currículos escolares interligando o dia-dia, as atividades físicas e as relações com o meio ambiente estabelecendo uma didática interdisciplinar.

Segundo Garcia (2012), as práticas de ensino interdisciplinar têm como base de referência as disciplinas do currículo, embora requeiram alguma medida de interação com fontes de conhecimento e experiências exteriores à escola, bem como alguma iniciativa de intervenção social, os estudantes irão demonstrar compreensão interdisciplinar, fundamentalmente, através da capacidade de “integrar conhecimento e modos de pensamento de duas ou mais disciplinas, de forma a criar produtos, resolver problemas e oferecer explicações sobre o mundo ao redor deles” Apud (MANSILLA et al, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há diversas possibilidades de se fazer trabalhos interdisciplinares em uma horta escolar, usando-a como recursos didáticos e pedagógicos enfocando o conteúdo curricular e os temas transversais propostos para a educação escolar, porém só é possível quando houver a participação e o compromisso dos educadores envolvendo a teoria à prática.

Consideramos que trabalhar com projetos interdisciplinares poderá proporcionar, a produção de trabalhos criativos e técnicas inovadoras para o desenvolvimento do trabalho docente no sentido de proporcionar o comprometimento e práticas docentes necessárias.

A interdisciplinaridade pode ser considerada um produto inacabado ou polissêmico como é citado por alguns autores e deve ser renovado, repensado a cada ano ou a cada etapa realizada de um projeto.

AGRADECIMENTOS:

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Agencia de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER); Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul/ São Paulo (FUNEC); Programa Mais Educação do governo Federal e a Empresa Agropecuária Oeste de Dourados, MS (EMBRAPA).

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M. C. E.; BRITO, S. M.:
INTERDISCIPLINARIDADE: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO. Episteme, n. 19, p. 139-148; Porto Alegre 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.**Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática.** Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2006.

BERTI, V. P. **Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COSTA, E.S.; ALEXANDRE, J.C.; FERNANDES, M.C.A.; OLIVEIRA, M.S.:**Mapeamento do processo de desenvolvimento com a horta escolar**; Gráfica e Editora Equipe. Brasília, 2010.

CRIBB, S. L. S. P.; **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente** REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1; 2010.

FAZENDA, I. C. A. **A Questão da Interdisciplinaridade no Ensino: Educação e Sociedade**. n. 27, p.113-121; 1987.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro; Efetividade ou Ideologia**. Loyola; São Paulo, 1993.

_____. **Didática e Interdisciplinaridade**. 13° ed. Campinas, São Paulo: 2008.

_____. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 12° Ed. Cortez; São Paulo, 2011.

FEISTEL, R. A. B.; MAESTRELLI, S. R. P. **Interdisciplinaridade na formação de professores de Ciências Naturais e Matemática**: In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, *Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Florianópolis, 2009.

_____ **Interdisciplinaridade na Formação Inicial de Professores: um olhar sobre as pesquisas em Educação em Ciências:** ALEXANDRIA, Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.1, p.155-176, 2012 .

GARCIA, J. **O Futuro das Práticas de Interdisciplinaridade na Escola:** Diálogo Educ., v.12, n.35; Curitiba; 2012.

GUSDORF, G. Passé, present, avenir de la recherche interdisciplinaire. **Revue Internationale de Sciences Sociales**, Paris, v. 29, n. 4; 1977.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1977.

KANDLER, R.; **Educação Ambiental: Horta Escolar, uma Experiência em Educação;** v. 16, n. 2. : ÁGORA, 2009.

LEI Nº 9.394: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)**, 1996.

LEI Nº 11.947/09: **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica;** acessado dia 30/07/2013.

MACHADO, N. J.; **Conhecimento e valor.** Moderna; São Paulo, 2004.

_____ **Epistemologia e didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7º ed.; Cortez, São Paulo, 2011.

MANSILLA, V. B.; MILLER, W. C.; GARDNER, H. On disciplinary lenses and interdisciplinary work. In: WINEBURG, S. S.; GROSSMAN, P. M. (Ed.) **Interdisciplinary curriculum: challenges to implementation.** New York: Teachers College Press, 2000.

PÁTARO, R. F. **O trabalho com projetos na escola: um estudo a partir de teorias de complexidade, interdisciplinaridade e transversalidade**. 234 pgs. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2008.

_____. **O trabalho com projetos na escola: um estudo a partir de teorias de complexidade, interdisciplinaridade e transversalidade**. Reflexão e Ação, v.21, n.1,p.113-138. Santa Cruz do Sul.; 2013.

VILCHES, M. P.; **O Lúdico como Atitude Interdisciplinar**. Tese de Doutorado: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2009.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39; 2008.